

Informativo Epidemiológico



Julho de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica das Doenças Diarreicas, 2017 e 2018

Introdução

A diarreia aguda é uma síndrome clínica de diversas etiologias que se caracteriza por alterações de volume, consistência e frequência das fezes, podendo repetidamente, ser acompanhada de vômitos, febre, cólica e dor abdominal, ou apresentar muco e sangue.

Os agentes etiológicos mais comuns são bactérias, vírus, parasitas e outros agentes entéricos. Sua via de transmissão é oral fecal, o que possibilita múltiplos veículos de transmissão, tais como, os alimentos, a água e a transmissão de pessoa a pessoa. Alguns agentes podem ser transmitidos por via respiratória, fixando-se posteriormente no trato gastrointestinal e causando a diarreia.

A doença diarreica aguda (DDA) é considerada como um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento atingindo, principalmente, crianças menores de cinco anos de idade.

Vigilância Epidemiológica da Doença Diarreica no Distrito Federal

Desde 1994, o Brasil realiza a Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA). Em 2002, começou a ser utilizado o Sistema Informatizado de Vigilância Epidemiológica de Doenças Diarreicas Agudas (Sivep-DDA), com o objetivo de dotar o nível local de instrumentos ágeis e simplificados que permitam detectar alterações no comportamento das doenças diarreicas, visando recomendar medidas de prevenção e controle e avaliar o impacto das ações desenvolvidas.

No Brasil, entre 2017 e 2018, foi notificado ao Ministério da Saúde (MS), por meio do Sivep-DDA, cerca de 10 milhões de casos de diarreia, sendo mais de dois milhões em menores de cinco anos de idade. Nos últimos anos, tem sido observada redução dos indicadores de morbimortalidade das diarreias¹.

No Distrito Federal (DF), no ano 2017, foram notificados 21.797 casos de diarreia, sendo 58,9% (12.864) em menores

¹Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Doenças Diarreicas Agudas. Análise da situação das doenças transmissíveis no Brasil no período de 2000 a 2010, p-59-60. In: Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.444 p.



de nove anos e em 2018, foram registrados 20.999, sendo 61,1% (12.834) nessa mesma faixa etária (**Tabela 1**).

O manejo do paciente com diarreia é composto de três formas de tratamento: o plano A que consiste na observação domiciliar do paciente e soro de reidratação oral (SRO), o plano B indicado para prevenir a desidratação por via oral (RSO) e na observação do paciente na unidade de saúde e por fim, o plano C para tratar a desidratação grave, sendo indicada internação com hidratação venosa. Tanto em 2017 como em 2018, o plano A prevaleceu como forma de tratamento, o que pode indicar a predominância da forma mais leve das diarreias agudas atendidas no DF (**Tabela 2**).

Quanto à distribuição dos casos por região de saúde, observa-se que nesse período, as taxas de incidência mais elevadas foram nas Regiões Norte e Leste. Vale ressaltar que no ano de 2018 houve uma mudança na divisão das áreas para as Regiões Centro Sul e Centro Norte. A região Centro Norte passou a ser denominada Região Central e as regiões administrativas da Asa Sul e Lago Sul, anteriormente pertencentes à Centro Sul, foram incorporadas à Região Central (**Tabela 3**).

Em relação às internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível (CID-10)², em 2017, ocorreram 428 internações em menores de cinco anos por diarreia e em 2018, foram 836 internações.

Em 2017, foram registrados sete óbitos por doenças diarreicas³, correspondendo a 0,9% do total de óbitos em menores de cinco anos (757) e em 2018, foram quatro óbitos, o que correspondeu a 0,5% do total de óbitos na mesma faixa etária (745).

Em relação à notificação de surtos de doenças transmitidas por alimentos – DTA, no período, foram notificados 33 surtos e investigados 14 (42,4%). Do total de 442 pessoas expostas, 246 (55,7%) apresentaram algum sintoma gastrointestinal

(doentes). Dos que ficaram doentes, 30 (12,2%) precisaram de atendimento médico em unidade de saúde, 145 (58,9%) eram do sexo feminino e 101 (41,1%) eram do sexo masculino, 83 (33,7%) na faixa etária de 20 a 49 anos. Dos 14 surtos investigados, cinco (35,7%) ocorreram em restaurantes/lanchonetes/padaria. No período não ocorreram casos graves e nenhum óbito foi registrado. Não foram coletadas amostras clínicas e nem bromatológicas.

Recomendações

- Lavar sempre as mãos com sabão e água limpa, antes de preparar ou ingerir alimentos, após ir ao banheiro, após utilizar transporte público ou tocar superfícies que possam estar sujas, após tocar em animais, sempre que voltar da rua, antes e depois de amamentar e trocar fraldas.
- Limpar com água e sabão as superfícies, os utensílios e equipamentos usados na preparação de alimentos.
- Proteger os alimentos (Em recipientes fechados) e as áreas da cozinha contra insetos, animais de estimação e outros animais.
- Tratar a água para consumo (após filtrar, ferver ou colocar duas gotas de solução de hipoclorito de sódio a 2,5% para cada litro de água, aguardar por 30 minutos antes de usar).
- Evitar o consumo de alimentos crus ou malcozidos (principalmente carnes, pescados e mariscos) e alimentos cujas condições higiênicas, de preparo e acondicionamento, sejam precárias.
- Evitar o desmame precoce. Manter o aleitamento materno o qual aumenta a resistência das crianças contra as diarreias.

Brasília, 25 de julho de 2019.

²Ministério da Saúde. DATASUS. Indicadores de morbidade e fatores de risco. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nrDF.def>

³y:\Sivitaistab\TABDOW\OBITOwebDOMatiaz.df (SES/DF)



Tabelas e Gráficos

Tabela 1 – Proporção de casos de doenças diarreicas agudas, por faixa etária. Distrito Federal, 2017 e 2018.

Faixa etária	Ano			
	2017		2018	
	n	%	n	%
< 1	2.307	10,6	2.454	11,7
1 a 4	6.857	31,5	6.885	32,8
5 a 9	3.669	16,8	3.495	16,6
10 anos e +	8.757	40,2	7.909	37,7
Idade ignorada	207	0,9	256	1,2
Total	21.797	100	20.999	100

Fonte: SIVEP DDA. Acesso em 14/01/2019

Tabela 2 – Proporção de plano de tratamento para os casos de doenças diarreicas agudas. Distrito Federal, 2017 e 2018.

Plano de tratamento	Ano			
	2017		2018	
	n	%	n	%
A	9.172	42,1	9.091	43,3
B	6.958	32,0	5.485	26,1
C	5.166	23,7	4.874	23,2
Ignorado	501	2,3	1.549	7,4
Total	21.797	100	20.999	100

Fonte: SIVEP DDA. Acesso em 14/01/2019

Tabela 3 – Taxa de incidência (por 100 mil habitantes) de diarreia, segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Ano			
	2017		2018	
	n	Taxa de incidência	n	Taxa de incidência
Centro Norte/Central	1.029	4,3	1.970	4,3
Centro Sul	2.137	4,6	1.638	5,0
Norte	6.890	17,8	6.781	17,2
Sul	515	1,7	1.162	3,8
Leste	3.937	18,4	3.095	12,8
Oeste	4.867	9,0	4.942	9,0
Sudoeste	2.422	3,0	1.411	1,7
Total	21.797		20.999	

Fonte: SIVEP DDA. Acesso em 14/01/2019





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins- Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Elaboração :

Rosa Maria Mosri- Área técnica de vigilância epidemiológica

Revisão e colaboração:

Renata Brandão Abud – Gerente Gevitha

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Divep

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – sala 8

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: nathadf@saude.df.gov.br

